

GT 16 – Educação, Cultura e Sociedade

O Ensino do Futebol para Crianças e Adolescentes: aspectos sócio-culturais e expectativas

Prof. Msc. David Marcos Emérito (Prof. -UFPI)
Marcus Vinicius Nascimento Ferreira (Graduando em Ed. Física-UFPI)
Willker Rangell Soares de Oliveira (Graduando em Ed. Física-UFPI)
d.emerito@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Como é notório, o futebol está integrado à cultura brasileira, portanto, observa-se o grande número de praticantes desse esporte nas mais diferentes faixas etárias e com objetivos distintos. Muitos o praticam dentre outros fatores, como simples meio de lazer ou recreação, alguns como promoção da saúde e muitos, principalmente crianças e adolescentes, com perspectivas de tornarem-se profissionais bem sucedidos e a partir daí, obterem estabilidade financeira e reconhecimento.

O objetivo central do presente estudo é analisar os aspectos sócio-culturais do futebol, bem como verificar os motivos e conseqüentemente as expectativas de crianças e adolescentes que participam de escolinha desta modalidade. Para a consecução do objetivo proposto, adotou-se como metodologia, um estudo de revisão bibliográfica. E, no sentido de ilustrar as teorias estudadas e experiência de atuação na área, aplicou-se um questionário a 25 alunos de uma escolinha de futebol de Teresina, Piauí.

O ESPORTE NO CENÁRIO CULTURAL

No contexto cultural, o esporte tem grande destaque por caracterizar-se por uma atividade que desperta interesse nas mais diferentes sociedades, classes sociais e faixas etárias. A partir desse entendimento, Gonçalves (1994. p.163), diz que como uma conquista cultural, o esporte é uma aquisição de domínio público que pertence ao patrimônio da humanidade e, como tal, (deve) pode ser transmitido ao aluno, como conteúdo das aulas de Educação Física, possibilitando sua vivência nas mais diferentes modalidades.

A Educação Física assume um papel importante na transmissão da cultura corporal, através dos jogos, da dança, da luta, da ginástica e do esporte. Através destes e da cultura ampla de movimentos permite-se que o indivíduo desenvolva o seu ritmo e expresse sua corporeidade.

A partir desse entendimento, vale ressaltar o que Santos citado por Godoy (1986. p. 41), quando afirma que:

cultura é todo o conhecimento que uma sociedade tem de si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive, e sobre a própria existência. Inclui ainda maneiras como este conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esportes e jogos, tecnologia, ciência e política.

O professor não deve determinar movimentos como sendo errados, fora dos padrões técnicos e tentar suprimi-los. Essa atitude vem romper o processo de aquisição de criatividade dos alunos. Cabe ao professor, reproduzir o acervo motor dos alunos, promovendo assim uma aquisição cultural. Para Daólio (p.1995. p.54) “uma modalidade não é melhor que outra uma faz parte de um conhecimento sistematizado, a outra também, só que somado ao conhecimento cultural e popular”.

A cultura é criada e recriada e transformada pelas pessoas nela inseridas. Podemos, portanto vislumbrar uma prática da Educação Física escolar que leve à transformação da realidade, permitindo ao homem uma evolução em todos os aspectos.

“Porque o homem, mais do que fruto, é agente da cultura”. (LEONTIÉV citado por DAÓLIO. 1995. p. 52).

O interessante neste enfoque é como as tradições, a linguagem e o esporte em si e as maneiras de se manifestar através destes, são transmitidas de geração em geração, despertando influência e interesse na forma de ver, sentir, pensar e agir no que diz respeito à sociedade e ao mundo como um todo e se diferenciam porque reproduzem princípios, valores e regras culturais diferentes. “(...) Aquilo que os seres humanos têm em comum é sua capacidade para se diferenciar um dos outros. (...)” (LAPLATINE citado por DAOLIO, 1995. p. 21).

APROXIMAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS COM O FUTEBOL

O futebol, enquanto prática desportiva está presente nas escolas e na sociedade de um modo geral. Se observarmos, as crianças e adolescentes começam desde cedo a sentir o prazer em jogar futebol. Muitas vezes o primeiro presente que se é dado a uma criança, principalmente do sexo masculino é uma bola. Este fato pode desencadear o início de uma grande curiosidade e interesse pela prática do futebol.

Quando não se possui uma bola própria, a criatividade favorece que sejam criadas alternativas, contanto que algo similar a substitua para que o ocorra o jogo. Geralmente uma meia cheia de papel ou pano costurada à mão, torna-se uma bola utilizada pelos garotos de baixo poder aquisitivo. Eis aí o primeiro fator a favorecer a prática do futebol, a bola é um artigo muito fácil de ser adaptado.

Todo terreno baldio, praça, rua, pátio ou calçada, servem de espaço para que ocorra a iniciação do futebol. Observa-se que não é preciso muito apoio logístico para praticá-lo.

Bastam quatro tijolos, quatro camisetas; quatro sapatos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa. Ele, o garoto, quer é movimento. Liberar as energias é uma necessidade e o gol uma tentação irresistível. (ARAÚJO; 1976. p. 24).

Podemos constatar que o futebol no Brasil é mais que um esporte, é uma paixão e/ou fenômeno social que está constantemente sendo exposta na mídia, nos bares, nas esquinas ou onde quer que você chegue. Lucena (2001. p. 09) faz uma interessante observação quando diz que “mesmo o futebol, considerado um esporte coletivo, teve um processo de desenvolvimento autônomo, nunca sistematizado de forma acadêmica ou escolar”. Este esporte possui uma virtude especial: “consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. Somos um povo marcado por uma perversa herança de exclusão social.” (LUCENA. 2001. p. 09).

De acordo com Nunes citado por Sampaio (1985. p. 68):

O futebol talvez seja a única forma de expressão de todo o país, (...) e que nas demais atividades o resto do país recusa-se terminantemente a acompanhar o gosto da maioria: isso só ocorre no futebol. O futebol é tão ou mais unificado que o sentimento religioso, e em matéria de religião, todavia o brasileiro tem fé e se cala; no futebol, põe fé e se manifesta (NUNES citado por SAMPAIO 1985. p. 68):

Devemos destacar que além da praticidade que é adaptar e jogar o futebol há ainda a questão biotipológica, já que com qualquer estatura, peso ou idade é possível se praticar o mesmo. O futebol é considerado um dos esportes mais democráticos, uma vez que possibilita a participação de todos indistintamente.

Dentre todos os esportes, coletivos ou não, o futebol é indiscutivelmente o mais popular entre nosso povo, aquele que tem a

capacidade de mobilizar um grande contingente humano em torno de uma causa comum: a vitória (FREITAS FILHO, 1985. p. 55).

Interessante observar como o futebol é utilizado como uma espécie de válvula de escape do povo, pois permite que este como um todo, expresse sua opinião, e se manifeste no que diz respeito ao caráter tático, técnico e às regras propriamente dita. Enfim todo o torcedor tem uma espécie de técnico de futebol enraizado dentro de si, aquele que briga, que discute, discorda e sofre. “Sem dúvida alguma o futebol é a alegria do povo. Contudo, é através desses jogos que a sociedade expressa a sua interpretação de vida e de mundo”. (HUIZINGA citado por SILVA, 1985. P. 9).

A mídia cria a imagem do atleta modelo para anunciar que o mesmo é invencível. Criamos uma redoma em torno deste, uma espécie de herói nacional, utilizado o *marketing* para exacerbar o consumismo. A fascinação é tão visível que consegue transformar todo esse fenômeno em prestígio e lucro.

CONCLUSÃO

Após estudos de bibliografia que trata do tema e análise dos questionários aplicados aos alunos que participam de uma escolinha de futebol, podemos concluir que o ensino do futebol para crianças e adolescentes torna-se tarefa mais fácil, uma vez que conta com um dos fatores mais importantes na aprendizagem, que é a motivação. Quanto às expectativas dos mesmos, verificou-se que estão ligadas principalmente ao interesse de tornarem-se jogadores de futebol profissional, seguido pelo interesse de participarem de uma atividade recreativa motivadora que culturalmente é praticada e admirada em nosso país. A motivação para essa escolha profissional, pode ser entendida como uma forma obter reconhecimento social e a ascensão financeira.

Vale ressaltar, que o fato dos pais desses alunos pesquisados pertencerem a uma classe social privilegiada, não há cobrança no sentido de que os mesmos se sobressaiam na prática desse esporte como uma possibilidade de ascensão social. A intenção primeira dos pais reside no fato de fazer com que seus filhos pratiquem uma atividade física saudável e lúdica e, o futebol, além dessas características, promove benefícios à saúde física e mental do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus fundamentos**: o futebol força a serviço da arte. Rio de Janeiro: Imago, 1976;
- DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física escolar uma abordagem cultura**. In: PICCOLO, Wilma (org). Educação física escolar: ser... ou não ter. Campinas: Unicamp, 1995a;
- DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995b;
- FREITAS FILHO, L. A. **Cobertura esportiva no rádio e no jornal**. In: DIEGUEZ, G. H. (org.) Esporte e poder. Petrópolis. Ed. Vozes, 1985;
- GONÇALVES, Maria A. S. **Sentir, pensar e agir**: Corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994;
- GODOY, João F. R. **Desporto de base**: jogando para o desporto. Piracicaba: Dedini, 1992;
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001;
- SAMPAIO, Nadja. **O esporte na televisão**. In: DIEGUEZ, G. K. (org.) Esporte e poder. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985;
- SILVA, A. V. da. **O super homem nas práticas esportivas**. In: DIEGUEZ, G. H. (org.). Esporte e poder. Petrópolis. Ed. Vozes, 1985